

UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE ENTREVISTA UTILIZADAS PELOS APRESENTADORES DO JORNAL NACIONAL COM OS PRESIDENCIÁVEIS 2018

LENISE SLAWSKI¹; MICHELE NEGRINI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – leniseslawska@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Em 2018, as eleições para presidente do Brasil tiveram grande repercussão e ganharam destaque na imprensa nacional e internacional. Acontecimentos como protestos que reuniram milhares de pessoas nas ruas em todos os estados do país, manifestações feitas através das redes sociais, troca de um candidato a presidente, além da circulação de informações falsas, marcaram os meses que antecederam a data de ir às urnas. O Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, promove desde o ano de 2006, em período eleitoral, uma série de entrevistas ao vivo com os candidatos que estiverem concorrendo ao cargo de presidente do país. A ordem é estabelecida através de sorteio e, em 2018, participaram os candidatos Ciro Gomes (PDT), Fernando Haddad (PT), Geraldo Alckmin (PSDB), Jair Messias Bolsonaro (PSL) e Marina Silva (Rede), tendo cada um deles, cerca de 30 minutos, contando as perguntas dos jornalistas, para fazerem suas colocações. Segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), nos 4 dias em que foram exibidas as primeiras entrevistas com os candidatos à presidência, os quais estavam mais bem colocados nas pesquisas de opinião de voto, a emissora foi líder no ranking de audiência no horário em que o telejornal era transmitido.

Ranking de audiência das emissoras de televisão nos dias em que as entrevistas foram exibidas no Jornal Nacional da Rede Globo



Fonte: IBOPE

É a entrevista que oportuniza que o entrevistador faça questionamentos com o objetivo de buscar informações e possibilite, assim, que a fonte se manifeste e contribua com o tema. Ela pode acontecer entre duas ou mais pessoas, sendo que uma delas sempre vai ser o entrevistador e objetiva discutir e aprofundar um determinado assunto abordado - geralmente que faz parte do

contexto social que o país, estado ou cidade vivem e que irão gerar um impacto no público receptor.

Cárlida Emerim (2012) fala que a entrevista nunca ocorre sem um objetivo, ela sempre busca desvendar algo, buscar informações e até trazer uma melhor interpretação para determinados fatos.

Na televisão, a entrevista acaba assumindo um papel ainda mais relevante, uma vez que dar a oportunidade de fala, seja para uma retratação ou para um pronunciamento, torna-se algo indispensável para garantir o ritmo, a credibilidade e a ética dos programas jornalísticos de TV. O Manual de Telejornalismo de Barbeiro e Lima (2002) orienta que boas entrevistas são aquelas que trazem consigo conhecimento, esclarecem situações e marcam opiniões.

Dirigir a entrevista por um questionário fixo torna o diálogo ausente e a comunicação menos humana. Cremilda Medina (2002) aponta que para que a entrevista se torne um diálogo interativo não basta que perguntas sejam feitas e respostas sejam dadas, é preciso que haja identificação entre a fonte de informação, o repórter e o receptor. Para Medina (2002, p. 8):

(...) a entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação.

Sabendo do que foi mencionado nos parágrafos acima, as entrevistas com os candidatos à presidência do país ganham espaço no Jornal Nacional e assumem um papel social importante, levando informações de suas trajetórias para o público telespectador que, em seguida, vai escolher o próximo governante.

Com isso, a pesquisa tem como objetivo a análise de como os apresentadores Renata Vasconcellos e William Bonner conduziram a primeira entrevista dos presidenciáveis Ciro Gomes, Fernando Haddad, Geraldo Alckmin, Jair Messias Bolsonaro e Marina Silva e quais as técnicas jornalísticas utilizaram. A pesquisa visará refletir as técnicas utilizadas pelos dois jornalistas e analisar se estavam de acordo com o que trazem os estudiosos da área da comunicação e os manuais de jornalismo.

A análise vai ser feita através das entrevistas que estão disponíveis no site oficial do Jornal Nacional. Cada dia será assistido e transscrito para observar em quais momentos as técnicas dos manuais foram utilizadas e se houve falha nesta utilização por parte dos jornalistas.

O trabalho de pesquisa será dividido em 5 capítulos. Um deles vai abordar entrevista jornalística, entrevista na televisão e técnicas de entrevistas. Outro vai trazer um resumo do cenário político brasileiro, das eleições em 2018 e do Jornal Nacional como meio de comunicação em período eleitoral. Além das perspectivas metodológicas, análise de conteúdo e a análise final das entrevistas.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa serão embasados no método de Análise de Conteúdo da autora Laurence Bardin.

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos e ajuda a reinterpretar as mensagens, atingindo a compreensão de seus significados num nível além do comum. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de

análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

Bardin (2009) subdivide a Análise de Conteúdo em três etapas de verificação. A primeira fase consiste na “pré-análise”, quando ocorre o levantamento dos dados que irão compor a análise, a elaboração de hipóteses ou questionamentos norteadores, além dos indicadores que irão fundamentar a interpretação do trabalho. A segunda fase é a “exploração do material”, quando coloca-se em prática tudo o que foi definido na fase anterior. De acordo com a autora, esta é a etapa que exige mais do pesquisador, pois além de ser cansativa, consiste em procedimentos de “codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 2009, p.101). Já a terceira e última fase propõem-se a avaliar o “tratamento dos resultados”. Aqui, acontecem a interpretação dos dados. Bardin (2009), salienta que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos” (p.101).

Além disso, a análise vai ser feita em formato qualitativo pois buscará identificar marcas de apropriação e aplicação das técnicas de entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do trabalho ainda está em andamento. As discussões de cada capítulo estão sendo feitas de acordo com o cronograma estabelecido juntamente a orientadora da pesquisa. Até o momento foram realizadas as pesquisas sobre entrevista jornalística, técnicas, o que trazem os manuais de telejornalismo e foi iniciado a parte de pesquisa do capítulo que traz informações sobre jornalismo político e o cenário político no Brasil em 2018.

4. CONCLUSÕES

Pesquisas como esta são importantes para mostrar para o público determinados assuntos com mais clareza e com senso mais crítico. As entrevistas acontecem no tempo destinado à elas e após isso é preciso que seja feita uma análise para observar se cumpriram os objetivos propostos quando foi pensada a sua realização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMERIN, Cárlida. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro, 2002.

Telejornalismo no Brasil – BOCC – UBI. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>. Acesso em: 7 de setembro de 2019.

IBOPE. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-horario-nobre-15-mercados-2708-a-02092018/>> Acesso em: 7 de Setembro de 2019.

Entrevistas com candidatos no Jornal Nacional. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com>>. Acesso em: 7 de Setembro de 2019.